



### Radarani Oliveira

Natural de Goiânia (GO), é formada em Direção de Arte pela Universidade Federal de Goiás (UFG), artista cênica, artista educadora, diretora de Arte, palhaça e artesã. Em 2010, entrou para a Escola de Circo Basileu França e passou a exercer atividades e apresentações em eventos, escolas, empresas e festivais regionais nos estados de Goiás, Tocantins, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Espírito Santo, com companhias como a Pinne Magique, Corpo Circense Basileu França, Gelb Zirkus e Catavento Cia Circense. Atualmente é coordenadora e professora do Curso de Artes Circenses do ITEGO em Artes Basileu França, integrante da Catavento Companhia Circense e do Núcleo de Formação Ampliada do Artista Circense (NUFAAC). Dedica seus estudos, treinos e pesquisas em equipamentos aéreos, contorção e comicidade. Compõe o elenco do espetáculo “Ao Esperar” da Catavento Cia Circense, estreado em 2016 com direção de Felipe Nicknig, e do espetáculo “A Visita de Chico”, solo estreado em 2018, com direção de Izabela Nascente.



### Débora di Sá

Formada em Canto pelo Instituto de Artes da UFG, além de cantora é compositora, circense e atriz. Nascida em Goiânia (GO), tem sua raiz na cidade de Pirenópolis (GO). Em 2001, recebeu a Comenda Colemar Natal e Silva e o Diploma de Destaque Cultural 2001. Em 2013, lançou seu primeiro CD solo “Pequeno Projeto de Poema Franco”, com canções autorais. Em 2016 lançou mais um álbum solo “Maria Grampinho”, que reúne 12 composições originais e inéditas, de autoria da artista. Compôs e dirigiu as trilhas sonoras das peças “O Circo dos Amores Impossíveis”, “A Peleja do Cérebro com o Coração” e “O que Teria na Trougha de Maria”. Produziu os espetáculos: “O Circo dos Amores Impossíveis”, “Balangandans”, “Pequeno Projeto de Poema Franco”, “Maria Grampinho” “Show É Luxo Só” e “Doce Pimenta”. Fez preparação vocal dos seguintes espetáculos: “O Circo dos Amores Impossíveis”, “Peleja do Cérebro com o Coração”, “O Que teria na trouxa de Maria” e “Reciclacirco”.



### Maneco Maracá

Diretor circense, ator, palhaço, filósofo, educador popular, produtor e pesquisador cultural. É formado em Filosofia pela Universidade Federal de Goiás (UFG), mas possui amplo conhecimento na produção e direção de espetáculos. Ao longo de sua história, Maneco ocupou cargos importantes no setor cultural, como diretor/ coordenador do projeto “Arte, Circo e Cidadania” (2000 a 2013); diretor geral dos espetáculos “História de Goiás no Picadeiro” (2009 a 2013), “Acroloucos” (2006 a 2013) e “Magia e Estripulia” (2003 a 2013). Além disso, foi o fundador da Escola de Circo Dom Fernando, onde atuou como diretor e instrutor de oficina de circo de 1996 a 1999. Ganhou as seguintes premiações: Troféu Sociedade Goiana (2008) – concedido pelo Jornalista Artur Rezende, na 11ª edição do lançamento de Agenda Sociedade Goiana como destaque cultural; Diploma de Destaque Cultural (2008) - concedido pelo Governo do Estado de Goiás e pelo Conselho Estadual de Cultura de Goiás e o Troféu Buriti (2018) - concedido pelo Conselho Municipal de Cultura e Secretaria Municipal de Cultura.